

15 tiros contra as investigações

Camelô que denunciou máfia dos fiscais é executado em São Paulo

José Luiz da Conceição

Rubens Valente

SÃO PAULO

Uma das principais testemunhas do escândalo da “máfia dos fiscais”, o líder de camelôs na região central de São Paulo, Gilberto Monteiro da Silva, de 36 anos, foi assassinado ontem de manhã numa tocaia, com cerca de 15 tiros, cinco na cabeça. O depoimento de Monteiro, prestado ano passado ao Ministério Público, foi um dos motivos da cassação do deputado estadual Hanna Garib (PPB). Monteiro, que chegou a ser preso por oito dias por ter admitido que arrecadava até R\$ 32 mil mensais dos 262 camelôs do Viaduto Santa Efigênia, afirmou no depoimento que o ex-deputado Garib provavelmente recebia parte da propina. As denúncias, investigadas ano passado pela CPI da Máfia dos Fiscais, na Câmara de Vereadores de São Paulo, quase levou ao impeachment do prefeito Celso Pitta (PTN), acusado há uma semana por Nicéa Pitta, sua ex-mulher, de participar do esquema de corrupção.



GILBERTO MONTEIRO DA SILVA (à direita) assassinado ontem, ao lado de Afonso da Silva, vítima de atentado ano passado